

**PESQUISA - RESUMO EM ANDAMENTO - CIÊNCIAS DA SAÚDE -  
MEDICINA**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DA  
GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL CATARINENSE**

*Gabriel Dos Santos Meister (gabrielsmeister@hotmail.com)*

*Mario Augusto Ghellere Milanez (gumariopb@unesc.net)*

*Amanda Castro (amandacastrops@gmail.com)*

*Mariana Dornelles Frassetto (maridfrassetto@hotmail.com)*

*Grazielle Fernandes Da Rocha (grazielefernandesrocha@unesc.net)*

*Kristian Madeira (kristian@unesc.net)*

Introdução: a pandemia pelo novo Coronavírus (COVID -19) iniciada em 2020 alterou a rotina da população em geral e também dos estudantes universitários. Algumas medidas adotadas pelos países para nivelar a taxa de transmissão do novo vírus foram o isolamento social e a transição do ensino presencial para o ensino remoto com auxílio de tecnologia. Estudos demonstraram aumento nos números de casos de estresse, ansiedade, depressão, medo e distúrbios do sono em estudantes de várias partes do mundo. Objetivo geral: esse estudo visa avaliar a qualidade de vida (QV) dos acadêmicos universitários diante do cenário de pandemia por COVID-19. Métodos: esta será uma pesquisa transversal realizada por meio de questionário online enviado via Google Forms e aplicada em acadêmicos de uma Universidade do Sul de Santa Catarina, localizada no Brasil. A qualidade de vida (QV) será analisada com a ferramenta WHOQOL-bref e apêndice sociodemográfico produzido pelos pesquisadores e

utilizará um intervalo de confiança de 95%. Os dados coletados serão organizados em planilhas do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Resultados esperados (hipóteses): um total de 1259 acadêmicos será incluído. O número de alunos a serem entrevistados em cada uma das áreas Humanidades, Ciências e Educação (HCE), Ciências, Engenharias e Tecnologia (CET), Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e Ciências da Saúde (SAU), respectivamente será: 283, 302, 328 e 346. Acredita-se que existem diferenças na qualidade de vida dos pesquisados conforme o perfil sociodemográfico e conforme a área de estudo. Além disso, espera-se que acadêmicos de fases mais avançadas, que frequentam aulas em mais de um turno e dormem menos que oito horas diariamente apresentem pior qualidade de vida.